

MUSICAR + PALIAR = BEM-ESTAR: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA

Vasco Alves

Doutorado em Música, Instituto Politécnico de Bragança, Professor-Adjunto no Instituto Politécnico de Bragança | alvasco@ipb.pt | ORCID: 0000-0002-3877-1113

Maria José Gomes

Diretora da Pós-Graduação em Cuidados Paliativos, Pós-Graduada em Cuidados Continuados e Paliativos, Instituto Politécnico de Bragança, Professora-Adjunta no Instituto Politécnico de Bragança | mgomes@ipb.pt | ORCID: 0000-0001-9825-8293

Ana Galvão

Professora Coordenadora Principal, Pós-Graduada em Cuidados Continuados e Paliativos; Especialista em Psicogerontologia, Instituto Politécnico de Bragança | anagalvao@ipb.pt | ORCID: 0000-0001-9978-9563

Gorete Batista

Mestre em Psiquiatria e Saúde Mental, Doutorada em Biomedicina, Professora-Adjunta no Instituto Politécnico de Bragança | gorete@ipb.pt | ORCID: 0000-0002-6750-1825

Resumo

O projeto tem por objetivo, promover a colaboração institucional no desenvolvimento de práticas comunitárias; o bem-estar dos doentes, família e profissionais; experiências de aprendizagem significativas fora do contexto educativo formal. Método, estudo exploratório, implementação de projeto num contexto sócio regional em matéria de “Música em Cuidados Paliativos”, metodologia de investigação-ação. A ação, decorrente de um protocolo de cooperação estabelecido entre uma instituição de ensino superior e uma unidade local de saúde, desenvolvido por estudantes do curso superior de Música numa unidade de Cuidados Paliativos. Resultados, sugerem de modo inequívoco que as atividades musicais performativas foram reconhecidas como sendo portadoras de benefícios mútuos, para a formação dos estudantes e para a humanização daquele ambiente hospitalar. Ficou evidenciado que os utentes, familiares e profissionais de saúde consideraram as iniciativas artísticas relacionadas a aspetos emocionais como a “Alegria” e “Prazer”. Corrobora-se a hipótese de que é necessário aproximar as práticas

pedagógicas das realidades sociais, em particular no que respeita à formação dos estudantes ao nível de matérias como a consciência e a relação com a morte e com o cuidado de doentes em estado terminal, uma vez que se pode promover o bem-estar generalizado de todos os agentes envolvidos e da sociedade em geral. Conclusões, este tipo de iniciativas permite a deslocação da atenção dos envolvidos, ainda que temporária, para quadros emocionais positivos, o que poderá ajudar a atenuar os sentimentos negativos comumente associados a estes ambientes hospitalares. Este projeto promove a consciência humanitária e a percepção social para redirecionar o entendimento e o diálogo social sobre questões relacionadas com o sofrimento e o fim de vida.

Palavras chave: cuidados paliativos; performance musical; bem-estar

Introdução

As experiências de aprendizagem baseadas na realização de projetos pedagógicos têm vindo a ganhar importância no desenvolvimento dos programas de formação de nível superior (Mohedo & Bújez, 2014). Evidências científicas demonstram que este tipo de estratégia pedagógica é capaz de colocar os discentes em melhores condições de ingresso no mercado de trabalho (Gande & Kruse-Weber, 2017; Gaunt et al., 2021). Neste contexto, os cursos de Música estão cada vez mais sensíveis ao facto de as práticas e identidades artísticas dos estudantes tenderem a ser mais significativas quando ocorridas em vários contextos de interação sociocultural, quer através de programas de intercâmbio (Bartleet et al., 2020), quer através da prestação de serviços à comunidade (Burton & Reynolds, 2009), como forma de atender a dimensões socioculturais da aprendizagem consubstanciadas num modelo de desenvolvimento colaborativo e de compromisso cívico para com a comunidade envolvente (Gaunt & Westerlund, 2013; Molosi-France & Dipholo, 2022). Um exemplo notório de aplicação prática desta expressão artística na comunidade tem vindo a ser o desempenho da música enquanto terapia, resgatando-a de funções historicamente reprimidas, contrariando séculos de tendência para cingir a sua função às salas de concertos, devolvendo-a a um papel central no quotidiano das pessoas (Ruud, 2008). No plano do desenvolvimento de práticas pedagógicas neste espectro comunitário é condição *sine qua non* que se

abordem temas sensíveis da condição humana, e sobre isto ainda escasseia a evidência científica que o sustente (Hillard, 2005). Não obstante, alguns estudos confirmam a utilidade da realização de atividades acadêmicas em contextos clínicos, uma vez que promoveram uma melhor consciência nos estudantes sobre a condição humana em momento *ante mortem* (Nicholl & Price, 2012; Testoni et al., 2019). Noutros sugere-se: que a existência de uma dinâmica musical em contexto hospitalar é capaz de mobilizar a produção de subjetividades em estudantes de enfermagem, permitindo-lhes interiorizar o potencial do uso criativo da música enquanto recurso válido para o cuidado clínico e para o ensino da enfermagem (Bergold & Alvim, 2019); que a aprendizagem musical feita pela participação social, nomeadamente através de práticas em contexto hospitalar, permite trabalhar outras competências que, não sendo musicalmente específicas, são igualmente importantes no plano de um modelo de desenvolvimento holístico do estudante, tais como a compaixão e a empatia (Smile et al., 2019); que a música pode ser eficaz na redução estados de esgotamento e no melhoramento do bem-estar de profissionais de saúde que estão expostos a situações clínicas de final de vida (Ho et al., 2019); que o recurso à música como forma de prestar assistência terapêutica não farmacológica em contexto de cuidados paliativos revela ser um mecanismo eficaz na atenuação de sintomas de dor, promovendo o bem-estar físico, psicológico, emocional e espiritual dos utentes (Nyashanu et al., 2021; Schmid et al., 2018); que estratégias criativas como a interação passiva e ativa com músicas preconcebidas, através de processos de contemplação e de improvisação, são frequentemente usadas como forma de deslocar a atenção dos sujeitos clínicos para situações de prazer, de relaxamento e de sentimento de conexão humana (Magill, 2009).

Na sequência deste enquadramento teórico, o presente estudo decorreu da implementação de um projeto pedagógico-comunitário e que teve como protagonistas os universos de formação de músicos e de cuidados clínicos, com vista a promover a humanização de um ambiente hospitalar específico através de experiências artísticas que permitissem, também, enriquecer a formação dos discentes num contexto comunitário e extraescolar. Nesta fase, que consideramos como preliminar, não esteve no âmbito deste projeto a verificação científica dos possíveis efeitos terapêuticos da música sobre quadros de patologia clínica específicos, mas sim a necessidade de avançar com uma experiência exploratória que, em hipótese, pudesse configurar aspetos que

fundamentassem a pertinência destas atividades, num contexto sociocultural específico com as características dos participantes/instituições envolvidas.

Métodos

É estudo exploratório, implementação de projeto num contexto sócio regional sem precedência empírica em matéria de “Música em Cuidados Paliativos”, insere-se no âmbito da metodologia de investigação-ação que, segundo Vogrinc e Krek (2011), serve como uma abordagem eficaz para a garantia da qualidade de pesquisas baseadas em processos de formação académica, nas quais os atores e as suas ações são simultaneamente matérias de intervenção e de investigação, com vista ao melhoramento das práticas educativas. A ação, decorrente de um protocolo de cooperação estabelecido entre uma instituição de ensino superior e uma unidade local de saúde, começou por ter como estratégia de intervenção a realização de “visitas musicais” (Bergold & Alvim, 2019), a desenvolver por parte de alunos de um curso superior de Música numa unidade de Cuidados Paliativos, com os objetivos de promover: a colaboração institucional no desenvolvimento de práticas comunitárias; o bem-estar do universo humano daquele ambiente hospitalar; experiências de aprendizagem significativas fora do contexto educativo formal. Foram planeadas visitas musicais em momentos específicos do calendário civil, nomeadamente em datas comemorativas, em que todos os procedimentos logísticos, procedimentais e éticos para o efeito foram da responsabilidade da unidade de Cuidados Paliativos. À Direção do Curso de uma licenciatura em Música, por sua vez, competiu assegurar a realização das atividades musicais, tendo, para tal, procedido à configuração destas com a preocupação de permitir a diversidade de abordagens estéticas e técnico-musicais, fazendo adequar os modos de interpretação/execução musical às circunstâncias específicas do ambiente hospitalar, nomeadamente nos seguintes preceitos:

Tipo de formações: instrumentais (a solo e coletivas); vocais; mistas;

Tipo de repertório: repertório para vários tipos de formações instrumentais/vocais/mistas, desde o repertório erudito da época história do barroco à música popular do cancionero da música popular portuguesa;

Características de execução/interpretação musical: foi adotada uma configuração de instrumentos acústicos com modos de execução técnico-expressiva “suaves” e de baixa intensidade sonora;

Configurações logísticas: foram realizadas atividades musicais num salão da unidade de saúde onde puderam afluir vários utentes e funcionários e também foram realizadas atividades musicais nos quartos individuais dos utentes que previamente autorizaram a que assim fosse;

Aspetos formativos: antes da realização de cada atividade, os discentes puderam frequentar uma ação de preparação desenvolvida por dirigentes e pela psicóloga da unidade de saúde, de consciencialização para a situação de internamento dos utentes e da adequação do tipo de abordagens a realizar¹;

*Visitas musicais realizadas*²: celebração do protocolo de cooperação institucional e estreia das atividades musicais performativas por parte de um docente, que interpretou uma Suite para Violoncelo Solo de J. S. Bach; concerto de comemorações do dia mundial da música com vários conjuntos instrumentais/vocais/mistos de estudantes de música, interpretando música ligeira acústica, nos quartos individuais e no salão de convívio da unidade de cuidados paliativos; concerto de natal realizado pelo Coro de estudantes de música; concerto de música ligeira interpretada por uma formação mista de estudantes de música; concerto de música ligeira interpretada por várias formações mistas de estudantes música.

Posteriormente à supramencionada experiência empírica, tendo-se percebido o potencial experimental do projeto para a produção de conhecimento e de mais-valias para as áreas envolvidas, nomeadamente o aspeto inovador, ao nível da cooperação institucional numa região específica, e o potencial social simbólico das práticas do projeto, expresso pela capacidade mobilizadora de atitudes de solidariedade dos agentes envolvidos, desenhou-se uma estratégia de avaliação da ação com o objetivo de

¹ Tratando-se de um contexto hospitalar, as questões éticas relativas à realização das visitas musicais, como a autorização dos utentes para a realização das atividades artísticas e de pesquisa, foram da responsabilidade da unidade de saúde que garantiu previamente estas condições, nomeadamente: a privacidade e a confidencialidade segurança dos participantes; o consentimento informado dos participantes.

² c.f. Hiperligações:

aferir sobre a percepção de impacto e sobre a respetiva validação das práticas de projeto, junto dos participantes e da comunidade envolvente: alunos; utentes; familiares; profissionais de saúde e comunidade em geral. O estudo foi direcionado aleatoriamente aos participantes em geral tendo sido obtida uma amostra de respostas totais de $n=163$. As visitas musicais foram usadas como variável independente e a percepção de impacto foi tida como variável dependente. Como metodologia de recolha de dados foram utilizadas as seguintes técnicas de abordagem mista (quantitativa e qualitativa) em três fases sequenciais:

- 1.^a) para aferir a percepção de impacto das práticas de projeto na comunidade em geral foi tida como amostra o conteúdo da reportagem jornalística supramencionada, sobre o qual se realizou a análise de conteúdo e a interação do público com a publicação desta reportagem num domínio de rede social, sobre a qual se procedeu ao cálculo de medidas de tendência central de estatística descritiva de uma amostra de interações correspondente a $n=122$;
- 2.^a) para aferir a percepção de impacto da comunidade hospitalar específica, entre utentes, familiares e funcionários clínicos, foi aplicado um inquérito por questionário, de modo aleatório e pelos profissionais de saúde, a partir do qual se processou o cálculo de medidas de tendência central de estatística descritiva, numa amostra de respostas obtidas de $n=24$;
- 3.^a) para aferir a percepção de impacto da comunidade formativa específica (alunos de uma licenciatura em Música, após a conclusão de estudos), utilizámos um questionário aos envolvidos nas atividades, tendo sido obtida uma amostra de respostas de $n= 17$.

Para o tratamento de dados foi utilizado o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 26.0.

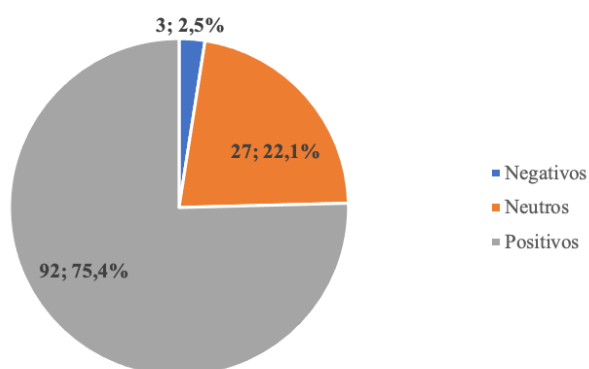
Para o tratamento qualitativo de dados foi realizado tratamento de conteúdo de texto segundo Bardin (2016). Para validação e confiabilidade dos resultados obtidos, optou-se por uma estratégia de avaliação baseada na triangulação metodológica (Denzin, 2017) para a interpretação dos dados obtidos por ambas as abordagens qualitativa e quantitativa, de modo a poder-se constituir uma perspetiva mais abrangente da percepção de impacto no universo de amostra em estudo.

Resultados

O primeiro exercício metodológico recaiu sobre uma reportagem jornalística sobre a primeira atividade de projeto, realizada por uma estação de televisão portuguesa e emitida nos espaços de telejornal em horário nobre, tendo suscitado reações. Esta reportagem foi partilhada na referida rede 7400000 vezes, obteve 1800000 reações e foi visualizada 428000 vezes, resultando 122 comentários. Atendendo ao gráfico 3 concluiu-se que a maioria dos comentários, 75,4% foram positivos, 22,1% neutros e somente três negativos.

Gráfico 1

Classificação dos comentários à reportagem na rede social



Nesta peça multimédia de conteúdo audiovisual, com a duração de cerca de três minutos (2'52''), constam declarações do jornalista, de utentes, de familiares de utentes e de profissionais daquela instituição de saúde.

Estes dados foram sujeitos a análise de conteúdo de texto (Bardin, 2016), tendo sido selecionadas unidades de sentido provenientes das várias fontes e organizadas na seguinte ordem de categorização:

Tabela 1

Definição das categorias e subcategorias da análise de conteúdo

Categorias	Subcategorias
------------	---------------

<i>Sigla</i>	<i>Definição</i>	<i>Complemento de sigla</i>	<i>Definição</i>
IAAS	Indicador de apreciação de âmbito social	-ne	Apreciação negativa
		-n	Apreciação neutra
		-p	Apreciação positiva
IAAP	Indicador de apreciação de âmbito pessoal	-ne	Apreciação negativa
		-n	Apreciação neutra
		-p	Apreciação positiva

Tabela 2

Identificação e categorização das unidades de sentido da análise de conteúdo

Fonte	Unidades de Sentido	Cat.
Jornalista	a) <i>“É um cenário improvável num quarto de hospital, mas sim é realidade, trazer a música até aqui é uma conquista da unidade de cuidados paliativos de Macedo de Cavaleiros. São bons momentos sentidos como uma forma de terapia”</i> (0:06-0:25).	IAAS-p
	b) <i>A música a despertar nesta doente recordações agradáveis da sua vida são momentos de emoção que desviam a atenção do sofrimento</i> (1:01-1:10).	IAAP-p
	c) <i>“As sessões musicais destinam-se a humanizar o ambiente do internamento, mas não deixam de tocar também os familiares que acompanham os doentes”</i> (1:35-1:36).	IAAS-p
Utentes	d) <i>“Muito bonito e uma música muito linda. Eu gostei muito, acredite”</i> (0:25-0:29);	IAAP-p
	e) (...) <i>“agradeço muito e obrigadíssimo”</i> (0:42-0:49);	
	f) <i>“Devia haver mais, mais coisas assim. A gente sorri mais um bocadinho”</i> (0:29-0:35);	
	g) <i>“Para quem está doente ajuda-me muito, este momento de alegria”</i> (0:35-0:42);	
Familiar	h) <i>“Gosto, na minha família havia muitos músicos, tinha o pai, tinha um tio, tinha irmãos, tinha primos”</i> (0:49-1:01).	IAAP-p
	i) <i>“Eu estou aqui como acompanhante 24 horas por dia e também é muito bom para mim porque também me sinto muito feliz a ouvir esta música maravilhosa”</i> (1:36-1:46).	
Profissional	j) <i>“Um acontecimento agradável e diminui as dores, diminui o sofrimento todo é distrai eu acho que eu o mais expressivo é olhar deles. Hoje têm todos um olhar diferente”</i> (1:10-1:25).	IAAP-p

Os resultados que em seguida se apresentam pretendem aferir a perceção dos utentes, familiares acompanhantes e profissionais de saúde, afetos ao serviço de Cuidados Paliativos, sobre as atividades desenvolvidas até então, através da aplicação de um inquérito por questionário.

Obteve-se uma amostra de respostas correspondente a n=24. O questionário composto por perguntas estruturadas em três secções: 1.ª) questões sobre a adequabilidade das atividades de projeto; 2.ª) questão sobre aspetos emocionais; 3.ª) questões sobre aspetos socioculturais da atividade.

Na Tabela 3 pode constatar-se que a maioria dos inquiridos, considerou como excelente a sua perceção relativa a cada item em questão, nomeadamente sobre a apreciação da iniciativa de projeto em geral e sobre a adequação destas àquele ambiente hospitalar,

aos níveis do repertório e da configuração interpretativa usadas para o efeito, o que fez um resultado médio de 2,91, um indicador muito próximo do nível de excelente.

Tabela 3

Caraterização da adequabilidade das atividades de projeto

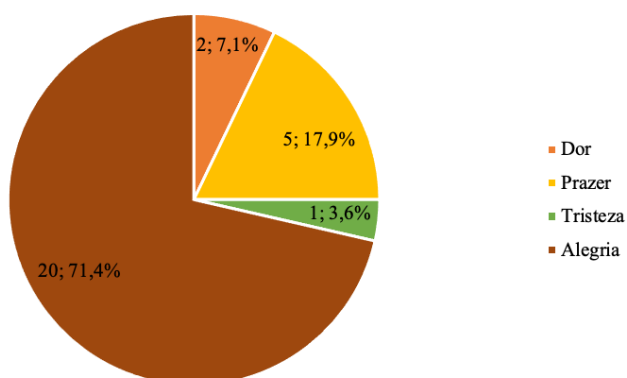
Item de avaliação	Insuficiente n (%)	Suficiente n (%)	Excelente n (%)	$\bar{X} \pm s$
Como avalia, no geral, esta iniciativa?		2 (8,3%)	22 (91,7%)	2,92±0,282
Como considera a adequação de sessões musicais a este contexto?		1 (4,2%)	23 (95,8%)	2,96±0,204
Como considera a adequação do repertório musical executado a este contexto?	1 (4,2%)	2 (8,3%)	21 (87,5%)	2,83±0,483
Como considera a adequação da interpretação musical feita pelos músicos a este contexto?		1 (4,3%)	22 (95,7%)	2,96±0,209
Global	----	-----	-----	2,91±0,284

Para aferir sobre as emoções subjacentes à experiência artística, foi solicitado aos inquiridos que identificassem as emoções sentidas aquando das visitas musicais, tendo-se obtido uma amostra de 24 respostas e de 28 entradas inscritas, representadas no Gráfico 1.

Deste espectro de análise, destaca-se a incidência de respostas inscritas na opção “Alegria” com 71,4% das referências, seguida da opção de resposta “Prazer” com 17,9% das escolhas. Numa margem residual da amostra de respostas, obtiveram-se os registos de “Dor” em 7,1% e de “Tristeza” em 3,6%.

Gráfico 1

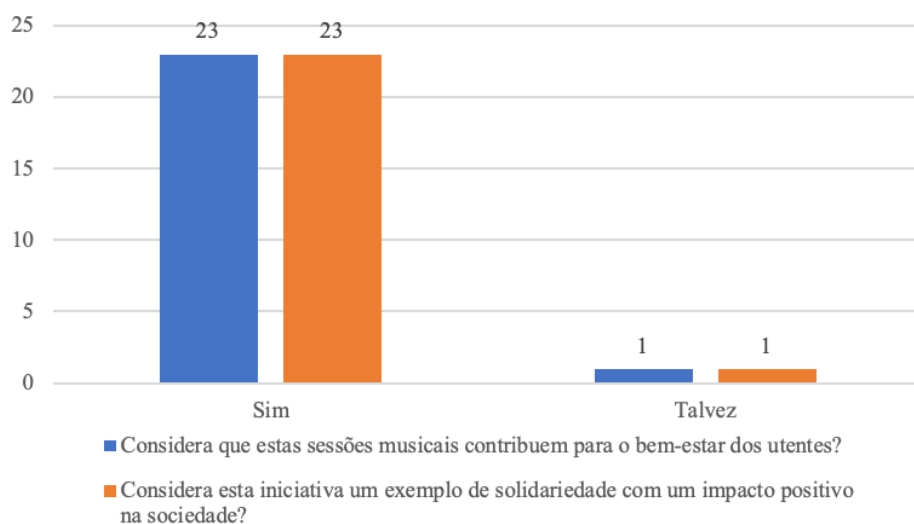
Caraterização dos estados emocionais provocados pelas visitas musicais



Para aferir sobre a perceção de impacto relativa a implicações socioculturais das atividades de projeto, questionou-se sobre tal tendo-se concluído que 95,8% dos inquiridos considerou que as visitas musicais contribuem para o bem-estar dos doentes e que são um exemplo de solidariedade com impacto positivo na sociedade, conforme representado no Gráfico 2.

Gráfico 2

Perceção da contribuição sociocultural das atividades de projeto



Como se pode observar na Tabela 4, os alunos intervenientes na iniciativa classificaram-na maioritariamente como absolutamente pertinente e no entender deles esta iniciativa devia continuar.

Tabela 4

Caraterização da pertinência da iniciativa

Questão	Muito pertinente n (%)	Absolutamente pertinente n (%)	Não sei n (%)
Em que medida considera pertinente a realização destas atividades no âmbito da sua formação académica?	1 (5,9%)	15 (88,2%)	1 (5,9%)
	Sim n (%)	Não n (%)	Talvez n (%)
Recomendaria a continuidade destas atividades?	16 (94,1%)	0 (0,0%)	1 (5,9%)

Discussão

Este estudo pretendeu aferir os efeitos provocados por intervenções musicais em contexto clínico realizadas por estudantes de um curso superior de Música.

O objetivo traçado era promover a colaboração institucional no desenvolvimento de práticas comunitárias; o bem-estar dos doentes, família e profissionais; experiências de aprendizagem significativas fora do contexto educativo formal.

Neste sentido, os estudantes envolvidos no projeto apontam uma perceção de impacto generalizada muito positiva, relativamente à pertinência das práticas de projeto e face à natureza humana e social das mesmas enquanto elemento constituinte das suas formações académicas. O facto de haver um consenso quase absoluto, relativamente à recomendação de continuidade destas atividades de projeto, pode significar, não só um reforço da apreciação geral das práticas de projeto, como, também, o reconhecimento do valor sociocultural e formativo intrínseco ao projeto quando equacionado o seu potencial para futuros desenvolvimentos nesta área, sugerindo a necessidade de se continuar a investigar sobre este tipo de práticas, no sentido de se poder fazer uma medição quantitativa/qualitativa mais acurada dos estados psicofisiológicos dos envolvidos, aquando das intervenções artísticas. Se se acrescer a isto a interpretação dos dados a que se referem as Tabela 2 e a Tabela 3, relativamente à perceção de impacto dos agentes não discentes envolvidos nas práticas de projeto, verifica-se uma apreciação generalizada que vai ao encontro da perceção de impacto muito positiva feita pelos discentes, nomeadamente ao nível dos efeitos referenciados nas categorias dos indicadores de apreciação de âmbito social e de âmbito pessoal. Na perspetiva estritamente técnico-artística, é possível verificar que os inquiridos fazem uma apreciação inequivocamente positiva sobre aspetos concretos como a adequação do repertório musical e dos modos de execução/interpretação face às circunstâncias/contingências específicas daquele ambiente hospitalar (cf. Tabela 3).

No que respeita à percepção de impacto feita pelos utentes, familiares de utentes, profissionais de saúde e da comunidade, e de um modo geral, os resultados sugerem de modo inequívoco que as atividades musicais performativas foram reconhecidas como sendo portadoras de benefícios mútuos, quer para a formação dos estudantes, quer para a humanização daquele ambiente hospitalar. Numa perspetiva mais específica, ficou evidente que os utentes, familiares de utentes e profissionais de saúde consideraram como adequada, às contingências daquele propósito clínico, a escolha do repertório musical executado, bem como o modo de interpretação técnico-expressiva dos discursos musicais. Mais ainda, as iniciativas artísticas realizadas foram percebidas com aspetos emocionais relacionados com a “Alegria” e “Prazer, o que nos leva a concluir que este tipo de iniciativas permite a deslocação da atenção dos envolvidos, ainda que temporária, para quadros emocionais positivos, o que poderá ajudar a atenuar os sentimentos negativos comumente associados a estes ambientes hospitalares. Estes aspetos específicos, no seu conjunto, parecem ter impacto na percepção geral da comunidade, ao se constituírem como um corpo de exemplo que promove a consciência humanitária e sobre a percepção social para redirecionar o entendimento e o diálogo social sobre questões relacionadas com o sofrimento e o fim de vida.

Os resultados deste estudo vêm a reforçar a ideia de que a realização de projetos envolvidos na comunidade podem promover a empatia nos estudantes predispondo-os a serem profissionais mais reflexivos e a integrar nas suas práticas futuras elementos decorrentes desta experiência. Também se corrobora a hipótese de que é necessário aproximar as práticas pedagógicas das realidades sociais, em particular no que respeita à formação dos estudantes ao nível de assuntos delicados como a consciência e a relação que se faz com a morte e com o cuidado de doentes em estado terminal, uma vez que se pode estar a promover o bem-estar de todos os agentes envolvidos e da sociedade em geral (Testoni et al., 2019).

Conclusão

Foi possível concluir que: 1) a intervenção musical em contexto de cuidados paliativos foi amplamente percebida como sendo adequada e positiva pelos utentes e profissionais envolvidos; 2) o repertório, as formações e o tipo de execução/interpretação musicais foram considerados apropriados ao contexto clínico, gerando emoções positivas e

contribuindo para uma humanização do ambiente hospitalar; 3) a iniciativa foi percebida como tendo um potencial sociocultural significativo, capaz de contribuir para a mudança de paradigma ao nível de cuidados paliativos, nomeadamente na forma como são percebidos pela sociedade em geral; 4) a inclusão de atividades musicais performativas em contextos de cuidados paliativos serve como forma de humanizar o ambiente hospitalar e de melhorar a qualidade de vida dos utentes.

As visitas musicais parecem funcionar como um elemento catalisador e como uma forma de interação compassiva. Por um lado, os músicos sentem-se comprometidos com as práticas de projeto e, por outro, verifica-se um efeito positivo na situação contingente dos pacientes e profissionais de saúde. O que vem corroborar da hipótese de existência de uma dimensão tácita que parece conectar músicos e profissionais de saúde num processo colaborativo de aprendizagem e desenvolvimento interprofissional (Smile et al., 2019). As práticas de projeto aparentam valorizar uma aprendizagem transformadora, mais centrada no “saber prático e contextual”, na operacionalidade concreta de conceitos e saberes na esfera da ação comunitária, de onde se podem esboçar novos campos de ação, e que advêm de circunstâncias e contingências específicas do “fazer”.

Os resultados deste projeto vêm reforçar a ideia de que a música e os músicos podem ter um espaço de ação futuro muito importante na manutenção do bem-estar de unidades de saúde deste tipo, enquanto recurso para a assistência em serviços clínicos. Isto sugere a pertinência de se desenvolver mais evidência científica passível de se generalizar a outros cenários clínicos, aproximando as práticas artísticas e pedagógicas das práticas clínicas. A implementação de novas estratégias de intervenção poderá resultar no aprimoramento de práticas formativas colaborativas que beneficiem ambas as valências artístico-formativas e profissionais. Neste sentido, esta parceria de cooperação institucional apresenta-se, de forma inequívoca, como sendo simultaneamente eficaz e inovadora, na valorização de práticas formativas que se estabelecem de modo pioneiro em contextos socioculturais específicos e, assim, desvendam e preenchem novas necessidades de progresso sociocultural dentro e a partir das realidades específicas dessa comunidade. Em última análise, poder-se-á concluir que os resultados do projeto “MUSICAR + PALIAR = BEM-ESTAR” advogam no sentido de que há, por um lado, a perceção generalizada de que as atividades de

cooperação mútua, para a administração de arte no tratamento evasivo da dor, perfilam como mecanismos promotores de bem-estar de ambientes hospitalares, e, por outro, de que as instituições de ensino superior podem encarar as práticas de projeto comunitário como forma de criação de novas saídas profissionais e de novas possibilidades de empregabilidade para os seus formandos.

Referências bibliográficas

- Bardin, L. (2016). Análise de Conteúdo. *Edições, 70*.
- Bartleet, B. L., Grant, C., Mani, C., & Tomlinson, V. (2020). Global mobility in music higher education: Reflections on how intercultural music-making can enhance students' musical practices and identities. *International Journal of Music Education, 38*(2), 161–176.
- Bergold, L. B., & Alvim, N. A. (2019). A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. *Escola Anna Nery, 13*(537–542), S1414-81452.
- Burton, S., & Reynolds, A. (2009). Transforming Music Teacher Education Through Service Learning. *Journal of Music Teacher Education, 18*(2), 18–33.
- Denzin, N. K. (2017). *The Research Act: a theoretical introduction to sociological methods*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315134543>
- Gande, A., & Kruse-Weber, S. (2017). Addressing new challenges for a community music project in the context of higher music education: A conceptual framework. *London Review of Education, 15*(3), 372–387. <https://doi.org/10.18546/LRE.15.3.04>
- Gaunt, H., Duffy, C., Coric, A., González, D. I., Messas, L., Pryimenko, O., & Sveidahl, H. (2021). Musicians as “Makers in Society”: A Conceptual Foundation for Contemporary Professional Higher Music Education. *Frontiers in Psychology, 12*, 71364.
- Gaunt, H., & Westerlund, H. (. (2013). Collaborative Learning in Higher Music Education. In *London: Routledge*. doi.org/10.4324/9781315572642.
- Hillard, R. E. (2005). Music Therapy in Hospice and Palliative Care: a Review of the Empirical Data. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, 2*(2), 173–178.

- Ho, A. H., Tan-Ho, G., Ngo, T. A., Ong, G., Chong, P. H., Dignadice, D., & Potash, J. (2019). A novel mindful-compassion art therapy (MCAT) for reducing burnout and promoting resilience for end-of-life care professionals: a waitlist RCT protocol. *Trials*, *20*(1–10), 13019–13063.
- Magill, L. (2009). The meaning of the music: The role of music in palliative care music therapy as perceived by bereaved caregivers of advanced cancer patients. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*[®], *26*(1), 33–39. <https://doi.org/10.1177/1049909108327024>
- Mohedo, M. T., & Bújez, A. V. (2014). Project based teaching as a didactic strategy for the learning and development of basic competences in future teachers. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, *141*, 232–236. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.0>
- Molosi-France, K., & Dipholo, K. (2022). Community Based Participatory Research: A Ladder of Opportunity for Engaged Scholarship in Higher Education. *Journal of Contemporary Issues in Education*, *17*(2), 111–122.
- Nicholl, H., & Price, J. (2012). Teaching sensitive subjects -- what works and what does not? *AISHE-Conference*, 2012.
- Nyashanu, M., Ikhile, D., & Pfende, F. (2021). *Exploring the efficacy of music in palliative care: A scoping review. Palliative & Supportive Care*, *19*(3). 355–360. <https://doi.org/10.1017/S1478951520001042>
- Ruud, E. (2008). Music in Therapy: Increasing Possibilities for Action. *Music and Arts in Action*, *1*(1), 46–60. <http://www.musicandartsinaction.net/index.php/maia/article/view/musicintherapy>
- Schmid, W., Rosland, J. H., von Hofacker, S., Hunskår, I., & Bruvik, F. (2018). Patient's and health care provider's perspectives on music therapy in palliative care - an integrative review. *BMC Palliative Care*, *17*(1), 284–286.
- Smile, R., Heineman, E., Wit, K., Dons, K., & Alhet, P. (2019). *If Music be the Food of Love, Play On: Meaningful Music in Healthcare*. Eburon.
- Testoni, I., Sblano, F. V., Palazzo, L., Pompele, S., & Wieser, M. A. (2019). The hospice as a learning environment: A follow-up study of a death education intervention that

involved high-school students and the community. *Research Square, Doi.Org/*, 10, 21203.

Vogrinc, J., & Krek, J. (2011). Action research for improving educational practice. *Didactica Slovenica - Pedagoska Obzorja*, 26, 61–75.

“Os autores declaram não existir qualquer conflito de interesse”.